

Perspectivas

promissoras para a cultura do guaraná

Voltou ultimamente à debate, pela imprensa e na tribuna do legislativo estadual, a problemática do guaraná, em torno do qual muita coisa já foi dito, vários grupos de trabalho foram criados, sugestões apontadas, relatórios elaborados, e no entanto a produção deste produto, que pode representar uma das grandes fontes de receita para o Estado, continua na mesma situação. Isto é, a produção permanece no mesmo nível dos últimos dez anos, enquanto a cada ano amplia-se o mercado de consumo, não apenas no país, mas também no exterior, onde há um grande interesse por esta bebida.

Calcula-se que dentro de cinco anos, o consumo provável de refrigerantes no Brasil se aproximará de 1,3 bilhão de litros, dos quais mais de 53% serão à base de guaraná. Pesquisa realizada pela Acar-Amazonas, em convênio com a Universidade de Viçosa, constatou ser cada vez mais predominante a posição do guaraná no mercado consumidor de bebidas não alcoólicas. E previu, entre 1970 e 1980, um aumento superior a 80% no consumo de refrigerantes de guaraná ou seja: de 378 milhões para 683,6 milhões de litros.

Para atender à demanda da indústria de refrigerantes em 1980, considerando-se já as exigências da Lei dos Sucos (300 gramas de insumo natural para cada 100 litros de bebidas), o país, segundo a pesquisa, precisaria produzir 2.050 toneladas de guaraná. Como a produção projetada para aquele ano é de apenas 284 toneladas, haveria um déficit de 1.766 toneladas, o qual em 1985 subiria para 2.258 toneladas.

Nessas projeções, o estudo da Acar-Universidade de Viçosa não inclui, porém, as necessidades de produção decorrentes do recente e auspicioso ingresso do refrigerante de guaraná no mercado internacional. Em 1973, a Cia. Alterosa de Cervejas, de Minas Gerais, exportava US\$ 530 mil de concentrado de guaraná para os Estados Unidos, Alemanha e Dinamarca e no ano passado, preparava-se para colocar refrigerantes, já engarrafados, no Canadá, Japão, Porto Rico, França, Inglaterra, Líbano, Kuwait e Venezuela. De acordo com pesquisa da Burke Marketing Research, o guaraná obteve nos Estados Unidos uma aceitação de 100% junto às crianças e de

até 85% no público adulto, tendo condições de conquistar, em cinco anos, uma fatia de 4% do mercado norte-americano de refrigerantes, o que representaria a preços atuais, um faturamento anual superior a 60 milhões de dólares.

As excelentes perspectivas de comercialização do guaraná não se limitam apenas à produção de refrigerantes. Riquíssima fonte natural de cafeína, ele tende a encontrar largo consumo em muitos ramos da indústria farmacêutica.

RENTABILIDADE

Maués continua sendo o maior produtor de guaraná, com dois milhões de pés cultivados em mais de cinco mil hectares, embora em outras áreas já identificadas como propícias a esta cultura, esteja ocorrendo plantações, havendo em Manaus empreendimentos apreciáveis.

Analisando, para financiamento, novo projeto de cultura de guaraná, o Banco da Amazonia estimou para o empreendimento uma taxa de retorno superior a 40% e lucros de 208% sobre o investimento e de 65% sobre o valor bruto da produção. Com tais índices de rentabilidade, plantar guaraná constitui um dos bons negócios na Amazonia.

DISPERSÃO

Há mais de três anos já tivemos oportunidade de comentar, a necessidade da criação de um órgão técnico capaz de centralizar e coordenar a política do guaraná, desde a sua cultura até ao processo de comercialização. A importância que este produto pode representar para a nossa economia, justifica plenamente a concretização de tal medida.

Já amplamente estudada, analisada e debatida, resta partir para a expansão da produção do guaraná, para o que naturalmente são condições necessárias, financiamentos a juros satisfatórios e assistência técnica.